

Maputo, 10 de Agosto de 2016

IMPALA E 2M CONTRIBUEM PARA TRAJECTÓRIA DE CRESCIMENTO DA CERVEJAS DE MOÇAMBIQUE FACE AO ANO ANTERIOR

O Relatório e Contas apresentado esta quarta-feira demonstra um crescimento de vendas de bebidas alcoólicas de 12% relativamente ao exercício financeiro anterior

A Cervejas de Moçambique reuniu esta quarta-feira, 10 de Agosto, no Centro Internacional de Conferências *Joaquim Chissano*, em Assembleia Geral, onde foi apresentado o Relatório e Contas relativo ao exercício financeiro que terminou a 31 de Março de 2016.

De acordo com o Relatório agora divulgado, o volume total de vendas de bebidas alcoólicas cresceu 12% face ao ano anterior, alimentado pela cerveja, que cresceu 15%, onde se destaca o crescimento excepcional da Impala, o crescimento sustentado da 2M, o relançamento das latas de 330 ml e a recuperação da Laurentina Preta, o que se traduz num desempenho de vendas positivo apesar do último trimestre ter abalado a taxa de vendas, provocado pelas pressões económicas globais.

De facto, e não obstante os desafios ocorridos durante o ano, a produção da Cervejas de Moçambique cresceu 7% suportada pela forte procura, o que permitiu o aumento da eficiência fabril nas três fábricas de cerveja, apesar do aumento verificado com o custo de produção sustentado pela desvalorização do metical que gerou o aumento generalizado dos preços a nível nacional.

O Relatório e Contas apresentado deu conta de um investimento no valor de 2,2 biliões de meticais com fornecedores locais, os quais suportam um número significativo de postos de trabalho e contribuem para a receita do Estado.

A Cervejas de Moçambique aumentou assim o fornecimento de milho através de agricultores locais com o recente lançamento da bebida não alcoólica Super Maheu, e garantiu o envolvimento de mais de 8 mil agricultores locais de mandioca na cadeia de fornecimento de Impala, que cresceu substancialmente, e contribuiu para um aumento do valor despendido com fornecedores locais para 15% relativamente ao ano anterior.

No ano financeiro em curso, a Cervejas de Moçambique expandiu a sua capacidade e competência de produção em Maputo, Beira e Nampula, e aumentou o seu investimento social corporativo acima dos 6 milhões de meticais.

O presente Relatório e Contas destaca ainda a contribuição fiscal total da Cervejas de Moçambique, que atingiu um novo recorde no montante de 6,5 bilhões de meticais, e fez com que fosse reconhecida como o segundo maior contribuinte do país no grupo dos grandes contribuintes. Apesar dos bons resultados alcançados, o Presidente do Conselho de Administração da Cervejas de Moçambique, Tomás Augusto Salomão, lembrou que o ano se iniciou com grandes desafios económicos, incluindo a escassez de moeda, que acabou por afectar o desempenho no último trimestre.

Consciente de que, a recente desaceleração da economia do país impõe um modelo resiliente de gestão e vai implicar inúmeros desafios para os próximos tempos, com difíceis condições comerciais, as quais exigirão a tomada de medidas proactivas para a protecção dos interesses dos accionistas, o Director-Geral da Cervejas de Moçambique, Pedro Cruz, acredita que o ambiente económico adverso não abala a confiança existente no desempenho e robustez da Cervejas de Moçambique.

Notas Para o Editor:

Sobre a Cervejas de Moçambique – A Cervejas de Moçambique (CDM) é uma empresa com 23 anos, que resultou da privatização, em 1995, da antiga fábrica de cerveja Sogere. A CDM manufactura marcas

emblemáticas como 2M, Laurentina, Manica, Castle Lite, e comercializa marcas como Budweiser, Stella Artois, e Flying Fish.

As marcas da CDM são igualmente apreciadas por consumidores além-fronteiras, nomeadamente na África do Sul, em Portugal e no Reino Unido - países para onde exporta a 2M e a Laurentina.

Possui três fábricas localizadas em Maputo, Beira e Nampula, empregando mais de 1000 colaboradores.

A CDM é parte do maior grupo cervejeiro do Mundo, o Grupo AB Inbev.